

O que é museologia positHIVa?

ALEX PADILHA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.7 N.1 ANO 2022

RESUMO:

A museologia positHIVa propõe uma abordagem que une memória, cidadania e solidariedade, destacando a importância de incluir as narrativas da epidemia de HIV/AIDS nos museus. Derivada da museologia LGBT, ela se solidariza com outras causas sociais, combatendo o esquecimento e a exclusão. Sua perspectiva transversal aborda raça, classe e gênero, além de explorar a produção artística e política relacionada à epidemia. Inspirada na vida de Herbert Daniel, a museologia positHIVa se apresenta como uma prática revolucionária que valoriza a vida e o amor, superando tabus e preconceitos.

PALAVRAS-CHAVE: Museologia, HIV/AIDS, memórias, cidadania, exclusão social.

ABSTRACT:

PositHIVE museology proposes an approach that integrates memory, citizenship, and solidarity, emphasizing the inclusion of HIV/AIDS narratives in museums. Derived from LGBT museology, it aligns with other social causes, fighting exclusion and oblivion. Its cross-sectional perspective addresses race, class, and gender, exploring artistic and political production linked to the epidemic. Inspired by Herbert Daniel's life, positHIVE museology emerges as a revolutionary practice that celebrates life and love, overcoming taboos and prejudices.

KEYWORDS: Museology, HIV/AIDS, memory, citizenship, social exclusion.

Sou museólogo recém formado pelo curso de Museologia da Universidade Federal de Santa Catarina e para o trabalho de conclusão de curso, produzi o trabalho

O que é museologia positHIVa?

ALEX PADILHA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.7 N.1 ANO 2022

intitulado “A construção da memória da epidemia de AIDS e seus desdobramentos. Qual o lugar dos museus nessa história?”

A museologia positHIVa surge inicialmente como evolução ou desdobramento da museologia LGBT, definida por Jean Baptista e Tony Boita (2014) como uma museologia protagonizada por pessoas dissidentes da matriz cis e heterossexual, hegemônica e hierarquizante nos espaços museais. Embarcando no vocabulário pandêmico da atualidade para ironicamente retratar outra grande epidemia, acredito que a museologia a partir de uma perspectiva positHIVa se mostra como uma “variante” da museologia LGBT, uma vez que suas memórias e histórias se tornam indissociáveis uma da outra, contudo é importante sempre ressaltar ainda hoje que o HIV não é uma “doença de viado” e desta maneira, não diz respeito apenas à comunidade, mas que todavia vai de encontro com a abrangência e intencionalidade da museologia LGBT que não se restringe apenas a profissionais e instituições empáticas à causa, uma vez que pressupõe o uso do pronome “nós” (BAPTISTA E BOITA, 2014) e se solidariza a outras causas sociais onde a perseguição das identidades levam à exclusão social e ao esquecimento.

Os elementos solidariedade e cidadania também devem ser incorporados à essa possível definição, uma vez que o caráter educativo é intrínseco à temática do HIV/AIDS que obrigatoriamente esbarra nos tabus da doença relacionados a homossexualidade, a sua forma de transmissão e gravidade do vírus entre outras questões.

Para se falar de HIV na atualidade, inevitavelmente precisamos falar de raça, classe e gênero, o que garante à essa “nova variante” a característica impreterível da transversalidade tal qual sua matriz LGBT, todavia, hoje podemos olhar para essa epidemia e analisá-la com certo distanciamento a ponto de dissecá-la não apenas a partir de um olhar médico (e aproveito aqui para criar um paralelo com a pandemia que passamos atualmente) mas já podemos encará-la através da produção artística,

O que é museologia positHIVa?

ALEX PADILHA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.7 N.1 ANO 2022

política, social de pessoas que morreram de AIDS, pessoas que vivem e convivem até hoje com o vírus.

Neste sentido toda a produção que envolve essa temática carrega em si o peso da urgência, o caráter visceral da emoção, da força de quem luta ou do amor para alguém quem se luta e desta maneira e certamente inspirado na vida de Herbert Daniel, acredito que uma museologia positHIVa torna-se revolucionária pois fala da vida como ela é, uma vez que necessariamente para ser abordada precisa se sobrepor aos tabus, os dogmas, as crenças, os preconceitos para que se chegue no cerne da questão, onde se encontra o amor e a vida.

Referências

BAPTISTA, Jean ; BOITA, Tony. Protagonismo LGBT e museologia social: uma abordagem afirmativa aplicada à identidade de gênero. Cadernos do CEOM, v. 41, p. 175-192, 2014.

SOBRE AS AUTORIAS:

Alex Padilha, Bacharelado em Museologia da Universidade Federal de Santa Catarina

Museólogo pela Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: alex.gps13@gmail.com

RECEBIDO em: 05/01/2022

APROVADO em: 13/03/2022